

## O PRIMEIRO GRAU

---

Observemos por um momento o Grau de Aprendiz e como as coisas se encontram quando o Candidato entra pela primeira vez na Loja Maçônica. Ele chega como um indivíduo “digno e com boas recomendações”, como se tivesse dentro de si certos elementos ou materiais que se adaptam a uma finalidade específica. É descrito por seu condutor como uma pessoa que está “apropriadamente preparada”.

A adequação implícita pela recomendação refere-se a algo que está dentro do Candidato, mas não é necessariamente óbvia ou visível em sua personalidade superficial. Não é que seja simplesmente, no geral, uma pessoa merecedora. Ele o é, certamente, pelo fato de que foi admitido; mas é muitíssimo mais, já que a Maçonaria possui um objeto em estudo concernente à personalidade do Candidato – algo que pode ser aperfeiçoado nele como resultado de sua solidariedade na Irmandade, e por si próprio. Em verdade, são ambos. O estado “preparado” é, entretanto, somente externo e todos nós sabemos no que precisamente consiste.

Agora, o modo de sua preparação para entrar na Loja exemplifica um estado que é peculiar à sua posição de pupilo, como uma pessoa que não foi iniciada. Há outras particularidades que não preciso mencionar, mas deve-se notar que, em relação à sua preparação, ele aprende somente o significado do estado das trevas, isto é, ainda não recebeu a luz transmitida na Maçonaria.

O sentido desses impedimentos que o colocam em desvantagem, retardam seus movimentos e o deixam, de fato, sem ação, é muito mais profundo do que isso.

Juntos, eles constituem uma imagem que se origina a partir de uma condição antiga, quando dali se é despido – pelo menos em parte –, para depois entrar em uma condição que é nova e diferente, na qual outro tipo de luz é transmitida, outra veste é colocada e, por fim, outra vida é iniciada.